VINCI COMPASS

Vinci Crédito Agro Fiagro-Imobiliário

Relatório de Desempenho Mensal

SETEMBRO 2026

Sumário

Informações Gerais 3
Visão Geral do Fundo 3
Destaques 3
Comentários do Gestor 4
Cenário Macroeconômico 4
Atualizações sobre o desempenho do Fundo 4
Panorama Setorial[1] 6
Soja 6
Boi 6
Açúcar 8
Etanol 8
Milho 10
Performance do Fundo 11
Resultado e Distribuição de Rendimentos 11
Rentabilidade da Cota Patrimonial 12
Carteira do Fundo 13
Portfólio 13
Carteira de Crédito 15
Glossário 17
Contato RI 17













Vinci Crédito Agro Fiagro-Imobiliário – VICA11
Relatório de Desempenho Mensal

SETEMBRO 2026

VINCI COMPASS

Informações Gerais

Visão Geral do Fundo

Cogestores
Vinci Real Estate Gestora de Recursos Ltda.
Vinci Gestora de Recursos Ltda.

Administrador e Escriturador
BRL Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Início do Fundo
09/04/2022

CNPJ
44.614.833/0001-18

Tipo Anbima – foco de atuação
TVM Híbrido Gestão Ativa

Público-alvo
Investidores em Geral

Valor Patrimonial da Cota (30-09-26)
R$ 10,51

Número de Cotistas
6.666

Quantidade de Cotas
38.333.953

Taxa de Administração
1,10% a.a.

Taxa de Performance
10% sobre o que exceder a taxa DI, acrescida de um spread de 1,00% ao ano.

Destaques

50 ATIVOS EM CARTEIRA

O Fundo possui 50 ativos em carteira atualmente, apresentando um portfólio diversificado por segmento e região.

99 EXPOSIÇÃO AO CDI (%)

Do volume alocado, 99% estão em operações indexadas ao CDI e 1% indexado ao IPCA.

0,10 DISTRIBUIÇÃO DE RENDIMENTOS (R$/COTA)

O Fundo anunciou uma distribuição de rendimentos no valor de R$ 0,10/cota em setembro/26, o que representa um *dividend yield* anualizado de 11,4% a.a. calculado sobre a cota patrimonial de fechamento do mês.

Comentários do Gestor

Cenário Macroeconômico

Nos Estados Unidos, o cenário ficou mais difícil de interpretar, ainda que sem sinais de recessão iminente: a atividade cresce perto de 2% ao ano, mas o mercado de trabalho oscila entre leituras fracas e fortes, e o desemprego, em torno de 4,1%, convive com sinais de menor aperto, como a desaceleração salarial. A inflação segue incomodando, já que o núcleo do PCE permanece acima de 3%, pressionado pelo choque do petróleo ligado ao conflito no Irã, o que levou o Fed a subir os juros em setembro e sinalizar nova alta. Esse movimento está concentrado mais na elevação do juro real (acima de 2,8%) do que em desancoragem de expectativas, refletindo um déficit fiscal persistente de cerca de 6% do PIB.

No Brasil, o cenário passa a depender muito mais da interação entre política fiscal, eleição e câmbio do que da inflação corrente. A política monetária segue extremamente contracionista, com juro real de um ano próximo de 10%, bem acima do neutro estimado em torno de 5%. Esse aperto foi necessário porque a política fiscal estimulou a demanda em 2023 e 2024, obrigando o Banco Central a concentrar sozinho o esforço de desinflação. Desde o fim de 2024, o déficit primário convergiu para perto de zero, mas o ano eleitoral reacendeu a sazonalidade de gastos e a incerteza fiscal adiante. O ponto central é que déficit primário zero não estabiliza a dívida pública: seria necessário um superávit de 2% a 2,5% do PIB para conter uma trajetória que já subiu de cerca de 71% para perto de 82,5% do PIB. A boa notícia é a arrecadação crescente ligada ao petróleo e ao pré-sal. A grande questão é se esses recursos serão gastos, limitando o espaço de corte de juros, ou usados para reduzir a dívida, liberando o Banco Central para afrouxar a política monetária de forma mais significativa. A eleição pesa diretamente nessa equação: a média móvel das pesquisas mostra Flávio Bolsonaro ligeiramente à frente de Lula no segundo turno, com margem estreita, enquanto a avaliação do governo, na casa dos 30-35% de ótimo/bom, historicamente é insuficiente para garantir a reeleição. A atividade já desacelera, o que ajuda a inflação de serviços a ceder mesmo com desemprego baixo.

No câmbio, o quadro é mais favorável. A balança comercial acumula superávit próximo de US$ 84 bilhões, mais de 4% do PIB, sustentado por exportações de commodities resilientes às tarifas americanas, com destaque para o petróleo, que já se aproxima de US$ 70 bilhões nos últimos doze meses e pode caminhar para US$ 100 bilhões à medida que a produção avança dos atuais 4,5 milhões de barris por dia para cerca de 5,1 milhões em 2031. Diferentemente da soja, concentrada em poucos meses, o petróleo gera fluxo cambial recorrente ao longo do ano, tornando o Real estruturalmente mais resiliente. Com câmbio mais estável, atividade mais fraca e o fiscal como variável decisiva, o Brasil caminha para uma bifurcação clara. A continuidade de uma política fiscal expansionista limita o ciclo de queda de juros e o upside dos ativos locais. Já um ajuste fiscal relevante, usando parte da receita do pré-sal para reduzir a dívida, poderia destravar queda mais expressiva da Selic, valorização da bolsa e uma moeda estruturalmente mais forte.

Atualizações sobre o desempenho do Fundo

No mês de setembro, o Fundo gerou um resultado caixa de R$ 0,79/cota, que foi influenciado pelo fluxo sazonal de recebimentos de amortizações dos papéis.

Em 30/09/2026, foi anunciada a distribuição de rendimentos mensais no valor de R$ 0,10/cota, o que corresponde a um *dividend yield* anualizado **isento** de 11,4% a.a., calculado com base na cota patrimonial de fechamento do mês de setembro do Fundo.

Nesse mês de setembro, o fundo realizou uma aquisição de uma CPRF emitida Usina Itamarati no valor de R$ 11,5 milhões. A emissão conta com uma taxa de CDI + 4,0% com prazo de 3 anos, além de garantia de alienação fiduciária de produto e aval dos acionistas. Essa operação representa 2,9% do PL do fundo.

Além disso, o fundo realizou um investimento em uma CPRF emitida pela Usina Santo Antonio que possui localidade em Alagoas e atua com foco na produção de Açúcar e Etanol. A emissão foi no valor de R$ 9,5 milhões com prazo de 5 anos e taxa de CDI + 6% a.a. A operação possui garantia de cessão fiduciária de recebíveis e aval dos acionistas. Essa operação representa 2,5% do PL do fundo.

Nesse mês de setembro, trazemos atualizações relevantes sobre o caso do devedor Heliomar: Conforme informado em relatórios anteriores, o crédito foi reestruturado para o Fiagro Terras Agrícolas, permitindo o avanço das medidas de execução das garantias. Nesse processo, o fundo consolidou as matrículas dos imóveis dados em garantia, restando apenas a realização do leilão da fazenda. Com esse avanço, o ativo anteriormente classificado em stop accrual, foi remarcado para o valor atualizado da dívida, resultando em impacto positivo de **1,85%** na cota – ainda abaixo do valor do imóvel avaliado por laudo. Posteriormente, o devedor obteve liminar junto ao TJMA solicitando a suspensão do leilão. Assim, o procedimento segue aguardando julgamento de agravo interposto pelos assessores jurídicos da operação para a continuidade do leilão.

Monitoramento dos ativos

Em relação ao CRI Serpasa, conforme comentado em outros meses, já iniciamos o processo de execução das garantias que incluem alienação fiduciária de imóveis não-operacionais, cessão de recebíveis, alienação fiduciária de ações da Companhia e aval dos acionistas. No momento não há atualizações relevantes.

Em relação ao CRA Lermen, após o inadimplemento das parcelas, iniciamos junto com nossos assessores legais o processo de execução das garantias, que incluem alienação fiduciária de imóveis que contam com um valor acima do saldo devedor, e aval das pessoas físicas do grupo.

Sobre a CPRF Mattei-Malage, ainda estamos em discussão judicial com o devedor e não temos nenhuma atualização relevante. A operação conta com garantia em penhor de grão e AF de terras, que são objeto do processo judicial.

Panorama Setorial[1]

Soja

O Indicador CEPEA/ESALQ Paranaguá teve média de R$ 161,14 por saca, a maior desde agosto de 2023 em termos reais. Esse indicador fechou a R$ 162,02 por saca em 17 de setembro, o maior valor desde 21 de março de 2023.

No campo, segundo a Conab, 0,5% da área havia sido semeada até 18 de setembro, abaixo dos 0,6% registrados no mesmo período do ano anterior.

As primeiras projeções da Conab para a safra 2026/27 indicam produção brasileira de 181,64 milhões de toneladas, 0,7% acima da safra 2025/26. A área estimada é de 49,31 milhões de hectares (+1,4%), com produtividade média de 3.683 kg/ha (-0,8%). A estimativa fica abaixo dos 186 milhões de toneladas projetados pelo USDA. A Conab prevê ainda que o esmagamento doméstico passe de 62,14 para 63,71 milhões de toneladas e que as exportações subam de 116,20 para 117,98 milhões de toneladas. Com isso, os estoques finais devem cair de 9,17 para 6,23 milhões de toneladas.

Segundo a Conab, a demanda por óleo de soja para o biodiesel deve impulsionar o esmagamento em 2027. Para o farelo, a produção projetada em 2026/27 é de 49,04 milhões de toneladas, acima dos 47,81 milhões estimados para 2025/26. As exportações de farelo devem crescer de 26,13 para 27,10 milhões de toneladas, e as vendas internas de 21,4 para 22,08 milhões de toneladas. Os estoques finais devem ficar em 3,94 milhões de toneladas, abaixo dos 4,08 milhões da temporada anterior.



[1]**Fontes: CEPEA/Esalq, StoneX, Datagro, Conab.**

Boi

O Indicador CEPEA/ESALQ do boi gordo (São Paulo) subiu 5,78% entre 31 de agosto e 30 de setembro e fechou a R$ 364,30 em 30 de setembro. A carcaça casada bovina avançou 3,3% na mesma comparação, para R$ 24,79/kg no atacado da Grande São Paulo. O bezerro teve alta mais moderada, de 1,26% no mês, com o Indicador CEPEA/ESALQ (Mato Grosso do Sul) fechando a R$ 3.446,14 em 30 de setembro.

As margens estão apertadas ao longo da cadeia. De um lado, a reposição segue cara e pressiona recriadores e terminadores. De outro, a carcaça subiu menos que o boi gordo, o que limita as margens dos frigoríficos. Nesse cenário, eficiência produtiva, relação de troca e capacidade de repassar preços da carne ganham cada vez mais peso na rentabilidade.

Nas exportações, dados da Secex divulgados em 28 de setembro mostram média diária de 9,792 mil toneladas de carne bovina in natura embarcadas até a penúltima semana do mês. O volume é 5% maior que as 9,319 mil toneladas de agosto de 2026, mas ainda 32% menor que as 14,304 mil toneladas de setembro do ano passado.

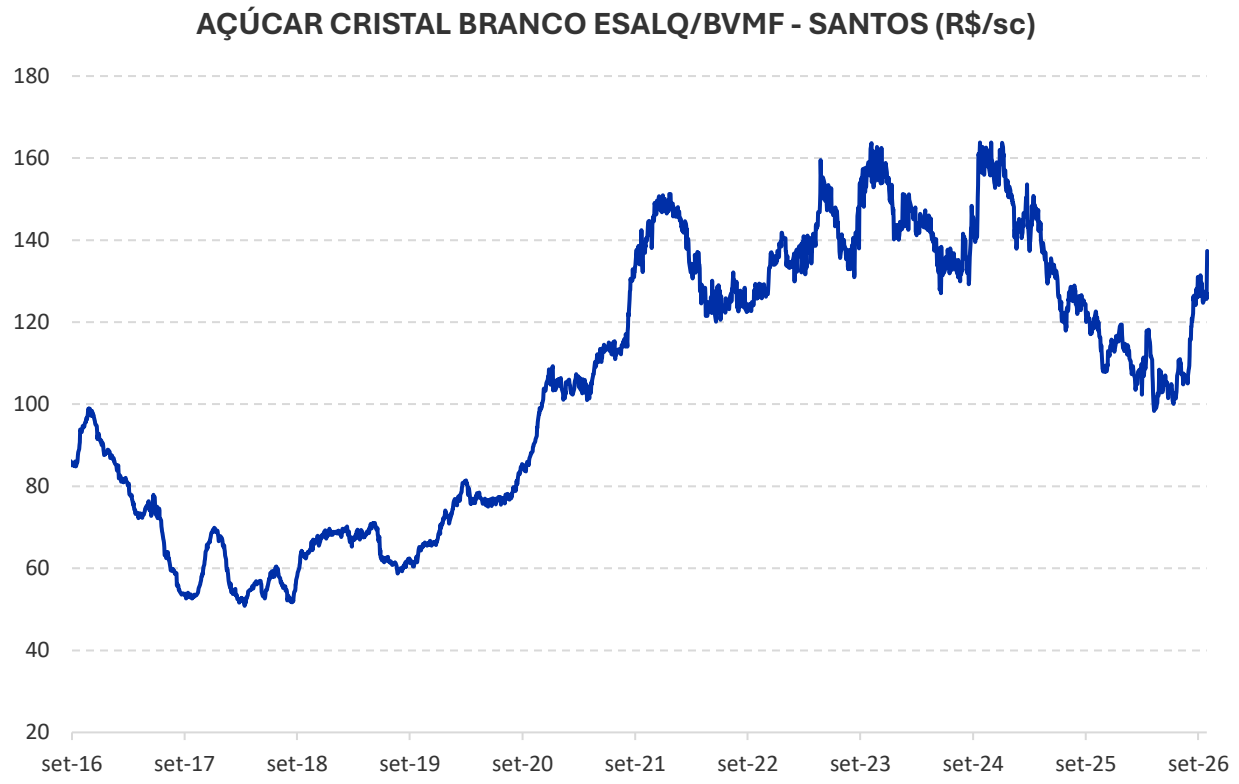


Açúcar

Entre 31 de agosto e 30 de setembro, o Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal branco (cor Icumsa de 130 a 180, São Paulo) subiu 6,48% e fechou a R$ 121,12 por saca de 50 kg em 30 de setembro.

As consultorias revisaram para baixo suas projeções para a safra 2026/27 do Centro-Sul. A Hedgepoint reduziu sua estimativa de produção de açúcar em 1,4 milhão de toneladas, para 38,5 milhões, por conta de um mix menos açucareiro e do menor teor de açúcar na cana. A StoneX projeta agora 38 milhões de toneladas e estima que cerca de 22 milhões de toneladas de cana só serão moídas na safra 2027/28. Com menor produção prevista para os próximos meses, a oferta doméstica deve continuar restrita, mantendo o suporte aos preços.

As perspectivas para a oferta global em 2026/27, por outro lado, indicam menor disponibilidade em regiões produtoras importantes. Na União Europeia, a redução da área plantada com beterraba, somada aos efeitos do calor e do déficit hídrico nas lavouras, deve diminuir a produção de açúcar. Na Índia, a forte queda da produção na safra anterior e a consequente redução dos estoques internos preocupam os agentes quanto à disponibilidade do produto. Na Tailândia, a expectativa é de nova queda na produção, por causa do clima desfavorável e da menor atratividade da cana frente a culturas concorrentes.



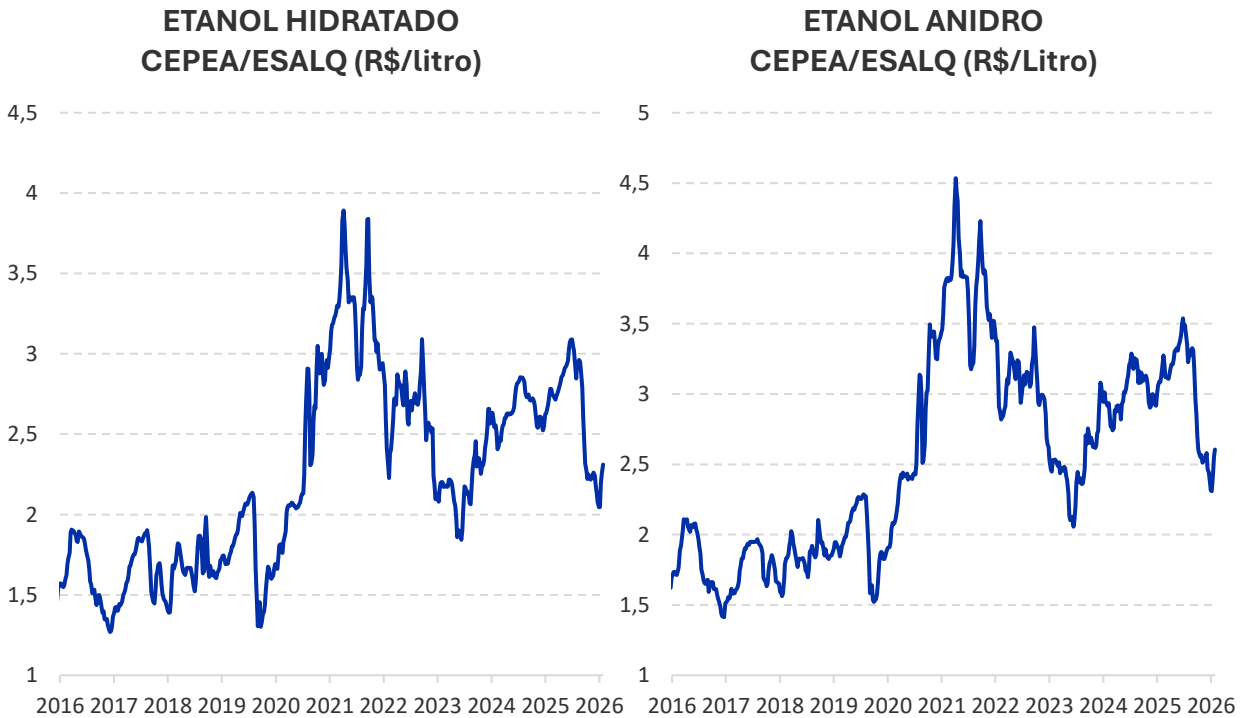
Etanol

O Indicador CEPEA/ESALQ do etanol hidratado teve média de R$ 2,5820 por litro entre 21 e 25 de setembro, sem ICMS, queda de 2,24% frente à semana anterior. Já o Indicador CEPEA/ESALQ do etanol anidro teve média de R$ 3,0516 por litro, sem impostos (sem PIS/Cofins), alta de 4,77% na mesma comparação.

s chuvas recentes em grande parte das regiões produtoras levaram as usinas a restringir o volume ofertado. Segundo o Inmet, as chuvas podem ser irregulares em boa parte do país em outubro, com volumes acima da média no Sudeste.

Parte das distribuidoras concentrou-se na retirada de produto já adquirido e preferiu aguardar novos movimentos de preço no curtíssimo prazo. Ainda assim, dados do Cepea mostram que o volume médio semanal de etanol hidratado negociado em setembro ficou 57,7% acima do registrado no mesmo período de 2025.

Mudanças tributárias recentes também limitaram o ritmo de negócios entre algumas distribuidoras. Em 10 de setembro, foi anunciada a redução a zero das alíquotas de PIS/Pasep e Cofins sobre as vendas de etanol hidratado combustível, com vigência prevista até 9 de outubro. Além disso, produtores e cooperativas poderão receber subvenção econômica de R$ 0,2519 por litro de etanol hidratado combustível.



Milho

O Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas/SP) ficou em torno de R$ 69,00 por saca de 60 kg durante a maior parte do mês.

As primeiras estimativas da Conab para 2026/27 apontam produção de 148 milhões de toneladas, alta de aproximadamente 3% frente à safra 2025/26. O avanço deve vir principalmente da área destinada ao milho, que deve crescer 5% na mesma comparação. O aumento de área deve compensar a menor produtividade na primeira e na segunda safra, que podem ser afetadas pelo clima adverso associado ao El Niño e por tensões geopolíticas capazes de elevar o custo dos insumos.

O consumo doméstico também deve crescer, acompanhando a maior produção de ração animal e de etanol de milho, passando de 98 milhões de toneladas em 2025/26 para 104,8 milhões em 2026/27. A estimativa de exportação foi elevada em 2,1 milhões de toneladas, para 46 milhões de toneladas. Com isso, os estoques finais podem chegar a 14,52 milhões de toneladas em janeiro de 2028.



Performance do Fundo

Resultado e Distribuição de Rendimentos

O resultado caixa do Fundo em setembro foi de R$ 3.043 mil, o equivalente a R$ 0,79/cota.

O Fundo encerrou o período, após a distribuição dos rendimentos, com uma reserva de resultado não distribuído de R$ 7.524 mil, equivalente a R$ 0,19/cota.

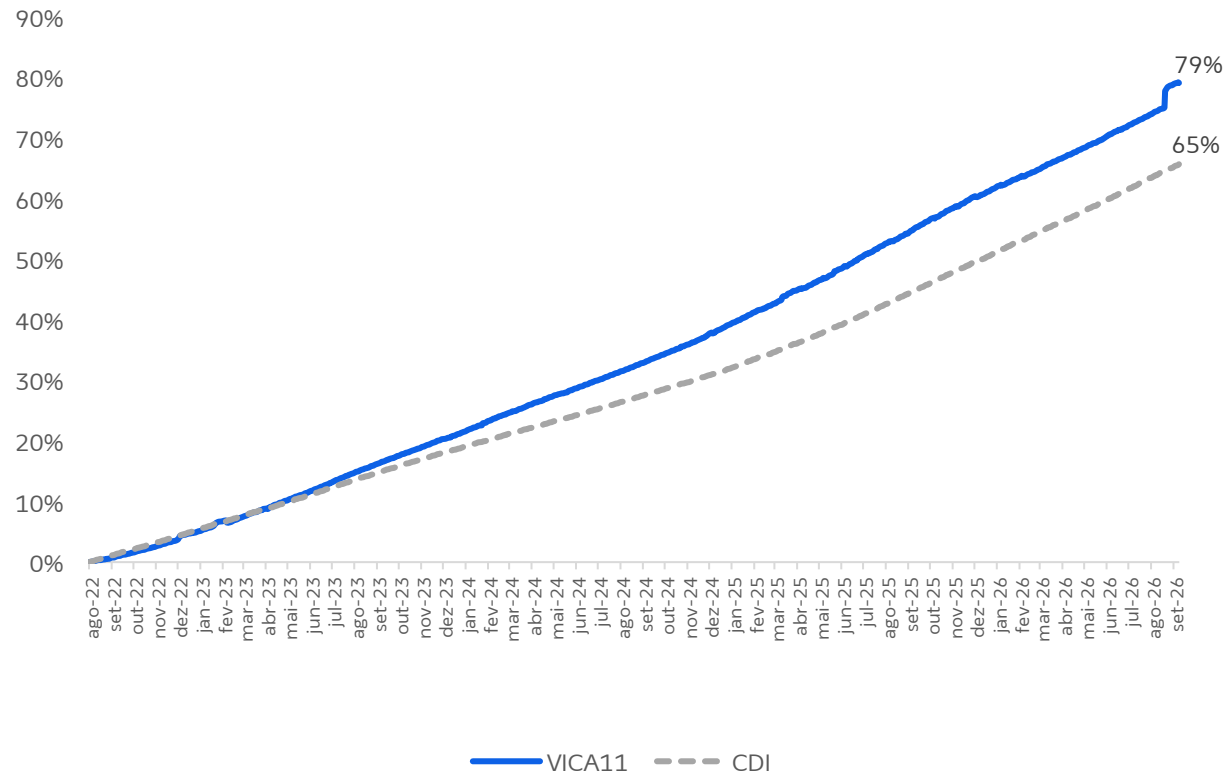
Resultado do Fundo	Setembro 26 (R$ mil)	Setembro 26 (R$/cota)	Acum. 2026 (R$/cota média mensal)	Acum. Desde a 2ª Emissão (R$/cota média mensal)
Resultado Total	3.444	0,090	0,113	0,114
Taxa de Administração	-362	-0,009	-0,009	-0,009
Taxa de Performance	-	-	-	-0,001
Outras Despesas/Receitas	-39	-0,001	0,001	0,002
Resultado Total	**3.043**	**0,079**	**0,105**	**0,106**
Rendimentos a serem distribuídos	**3.833**	**0,100**	**0,099**	**0,103**

Resultado Acumulado Não Distribuído-Inicial	**8.315**	**0,217**
+ Resultado Total - Rendimentos divulgados	-791	-0,021
Resultado Acumulado Não Distribuído-Final	**7.524**	**0,196**

Rentabilidade da Cota Patrimonial

Rentabilidade	set/26	Acumulado 2026	Cota desde 2ª oferta (VP)
Valor da Cota de Referência Inicial	10,51	10,51	5,87
Rentabilidade do Fundo	**2,67%**	**11,53%**	**79,08%**
CDI	1,08%	10,51%	65,66%
Rentabilidade vs CDI	**246,7%**	**109,7%**	**120,4%**

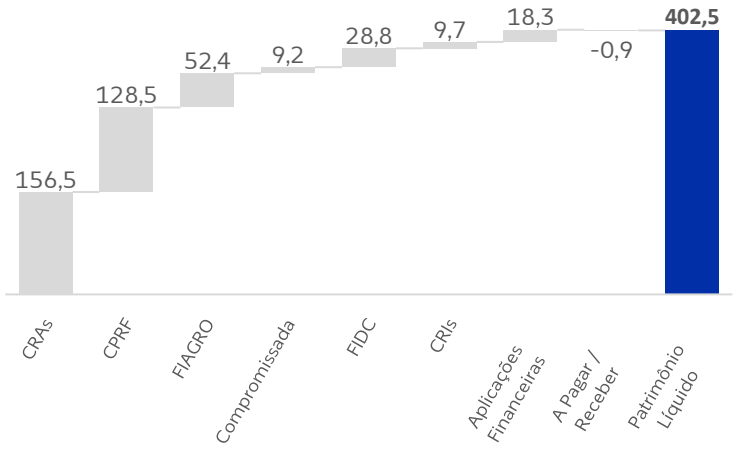
Desde a 2ª emissão de cotas do Fundo, o retorno total da cota patrimonial do VICA11 foi de 79%, o equivalente a 120% do CDI no período e 140% do CDI com gross-up.

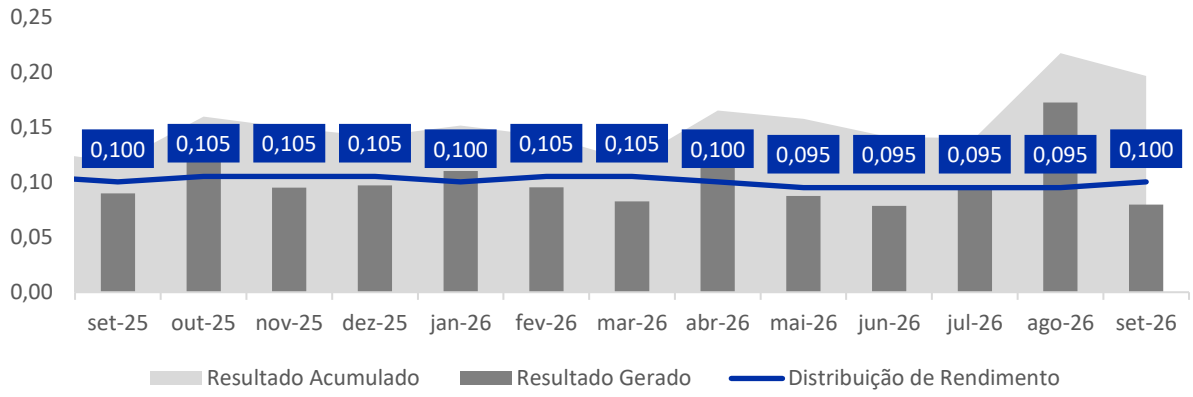


Carteira do Fundo

O patrimônio líquido do Fundo ao final de setembro era de R$ 402,5 milhões. As alocações em CRAs, CRIs, CDCA e CPR-Fs totalizavam R$ 347,1 milhões, o equivalente a 86% do PL. A alocação em FIDC totalizava R$ 28,0 milhões, o equivalente a 7,0% do PL. As aplicações em renda fixa somavam o total de R$ 18,3 milhões, que incluem fundos referenciados DI com liquidez imediata. As provisões a pagar e receber do Fundo totalizavam -R$ 0,9 milhão.

Portfolio	R$ MM	R$/cota
CRAs	156,5	4,1
CPRF	128,5	3,4
FIAGRO	52,4	1,4
Compromissada	9,2	0,2
FIDC	28,8	0,8
CRIs	9,7	0,3
Aplicações Financeiras	18,3	0,5
CDCA	0,0	0,0
A Pagar / Receber	-0,9	0,0
Patrimônio Líquido	**402,5**	**10,5**

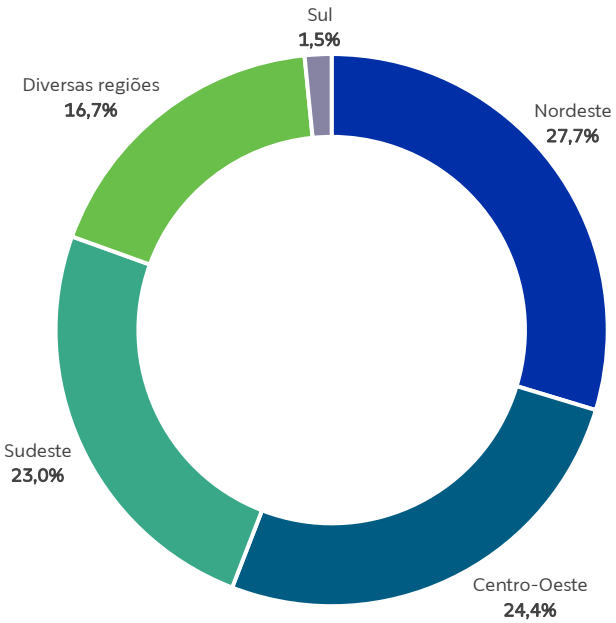




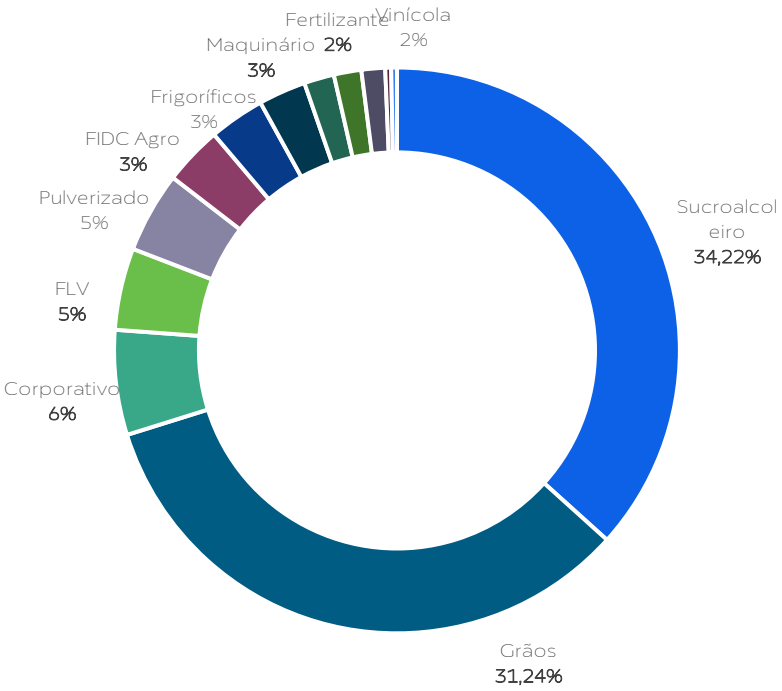
Portfólio

Abaixo apresentamos os principais indicadores operacionais do portfólio referentes ao **mês de setembro de 2026**.

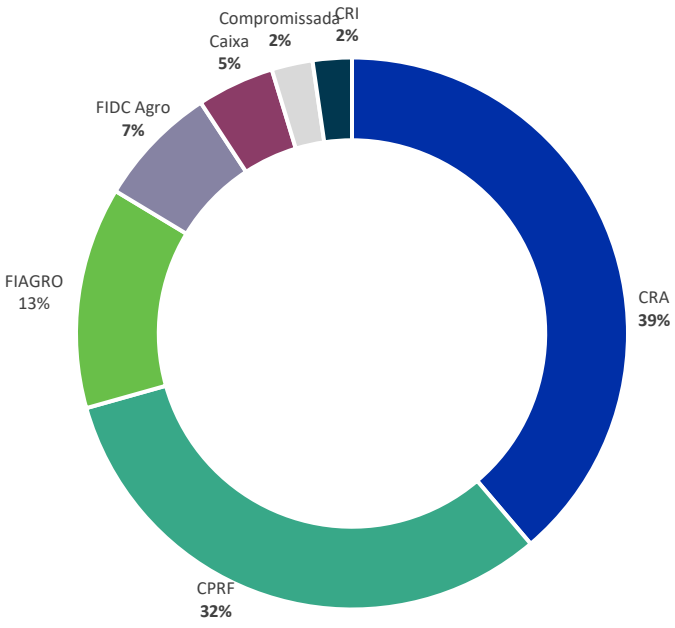
Região (% do PL)



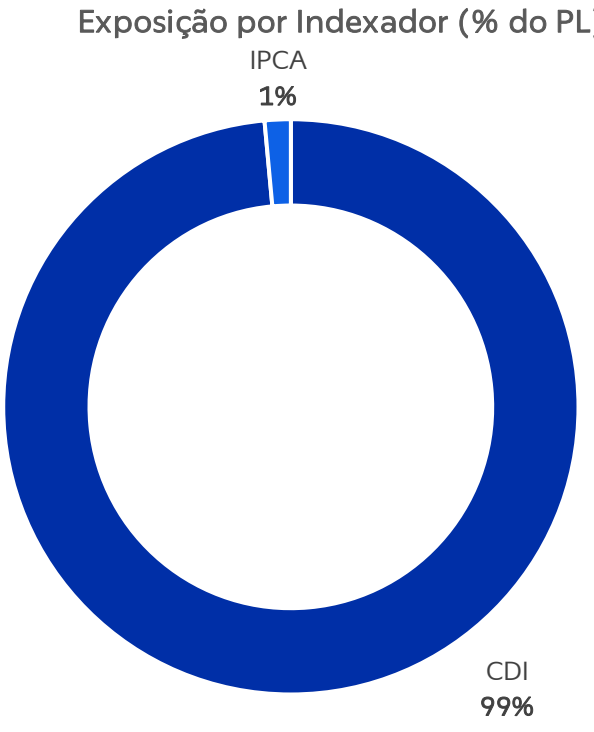
Exposição por Segmento (% do PL)



Tipo de Ativo (% do PL)



Exposição por Indexador (% do PL)



Carteira de Crédito

A alocação pelo Fundo tem como objetivo o investimento em ativos com bom perfil de crédito e spreads interessantes ajustados ao risco, levando-se em consideração seus fundamentos e a solidez do pacote de garantias.

Mais detalhes sobre esta carteira de crédito podem ser encontrados no site do Fundo.

Ativo	Instr.	Código B3	Saldo (R$ MM)	% PL	Segmento	Index.	Taxa de Aquisição (%a.a.)	Taxa de MTM[1] (%a.a.)	Duration (anos)	Venc.
Terras Agro	FIAGRO	N.A	52,4	13,0%	Grãos	CDI	7,70%	7,70%	N.A.	N.A
Usina Moreno	CPRF	26G04066343	18,1	4,5%	Sucroalcoleiro	CDI	4,20%	4,20%	2,1	abr/31
Trebeschi	CPRF	25K02899650	17,6	4,4%	FLV	CDI	5,15%	5,15%	1,7	nov/30
Farmtech	FIDC	N.A.	16,2	4,0%	Pulverizado	CDI	4,50%	4,50%	3,2	N.A
Lermen	CRA	CRA0240058Y	14,0	3,5%	Grãos	CDI	4,85%	4,85%	1,5	mai/30
Enersugar	CRA	CRA02500B9T	12,9	3,2%	Sucroalcoleiro	CDI	6,00%	6,00%	1,4	dez/29
Alcoeste	CRA	CRA022007KJ	11,9	3,0%	Sucroalcoleiro	CDI	4,50%	4,21%	1,2	jul/28
Uisa	CPRF	26I07831122	11,6	2,9%	Sucroalcoleiro	CDI	4,00%	4,00%	1,7	out/29
Frialto	CRA	CRA02400CYS	10,3	2,6%	Frigoríficos	CDI	4,98%	5,01%	1,4	dez/29
Alcoeste	CRA	CRA022008YE	10,2	2,5%	Sucroalcoleiro	CDI	4,50%	3,55%	2,0	set/29
Santo Antonio	CPRF	26I07584216	9,8	2,4%	Sucroalcoleiro	CDI	6,00%	6,00%	2,8	abr/31
Gran Coffee	CRA	CRA02300VY1	9,4	2,3%	Corporativo	CDI	5,50%	5,50%	1,0	dez/28
Giongo	CPRF	26H03139116	9,0	2,2%	Grãos	CDI	5,00%	5,00%	1,6	abr/31
Bissoni	CRA	CRA023004S9	8,9	2,2%	Grãos	CDI	3,10%	2,90%	0,9	abr/28
Daroit	CRA	CRA024007PZ	8,7	2,2%	Sucroalcoleiro	CDI	4,75%	4,75%	1,9	ago/30
CVB	CPRF	25L02907879	8,7	2,2%	Grãos	CDI	5,50%	5,50%	2,1	nov/30
Usina Caeté	CPRF	25G03887320	8,4	2,1%	Sucroalcoleiro	CDI	4,50%	4,50%	1,5	nov/29
Grupo JB	CRA	CRA02300O8I	7,7	1,9%	Sucroalcoleiro	CDI	3,50%	3,50%	1,3	out/29
Minerva	CRA	CRA02500B9N	7,5	1,9%	Corporativo	%CDI	111,50%	109,72%	5,2	dez/36
Dacalda	CPRF	25C09510410	7,3	1,8%	Sucroalcoleiro	CDI	5,50%	5,50%	1,6	out/29
GVR	CPRF	25G02689706	6,8	1,7%	Grãos	CDI	5,60%	5,60%	1,4	abr/29
Coruripe	CPRF	26G04832656	6,6	1,6%	Sucroalcoleiro	CDI	4,00%	4,00%	**2,0**	ago/31
Fertsan	CRA	CRA0240073N	6,5	1,6%	Fertilizante	CDI	5,00%	5,50%	1,2	jul/29
Pivot	CRA	CRA02200D9U	6,0	1,5%	Maquinário	CDI	3,00%	3,21%	0,6	dez/27
Romeu	CPRF	26E01960565	5,9	1,5%	Grãos	CDI	4,50%	4,50%	2,5	abr/31
Salton	CRA	CRA024000XF	5,9	1,5%	Vinícola	CDI	2,00%	1,72%	1,1	fev/29
Uisa	CRA	CRA0230099D	5,8	1,4%	Sucroalcoleiro	CDI	5,20%	4,17%	0,9	mar/28
BRF	CRA	CRA02500669	5,6	1,4%	Corporativo	%CDI	102,00%	102,00%	2,8	jul/29
Bonini	CPRF	24L06183217	5,5	1,4%	Grãos	CDI	5,50%	5,50%	1,3	nov/29
Elmiro Borges	CPRF	25J02624634	5,2	1,3%	Grãos	CDI	5,00%	5,00%	1,5	out/30
Mantiqueira	CRA	CRA0250073L	5,1	1,3%	Avicultura	%CDI	103,50%	103,40%	3,1	ago/30
São Martinho	CRA	CRA025003PD	5,1	1,3%	Sucroalcoleiro	%CDI	106,00%	104,93%	4,0	jun/32
Mattei-Malage	CPRF	22K03071598	4,6	1,1%	Grãos	CDI	9,00%	9,00%	N.A.	out/27

Daroit	CRA	CRA024007Q0	4,4	1,1%	Sucroalcoleiro	CDI	6,84%	6,84%	1,8	ago/30
Serpasa	CRI	22D0382755	4,3	1,1%	Sucroalcoleiro	CDI	6,00%	4,45%	2,1	nov/31
GAPS Maqcampo	CRI	22E1056953	4,2	1,0%	Maquinário	IPCA	8,67%	8,38%	2,3	mai/32
FIAGRO FIDC BBM	FIDC	5665524SN1	4,0	1,0%	FIDC Agro	CDI	2,50%	2,50%	5,0	N.A
São Martinho	CRA	CRA024004H7	3,4	0,9%	Sucroalcoleiro	%CDI	99,00%	101,41%	2,1	abr/29
Vilas Boas	CPRF	25J04696284	3,1	0,8%	Grãos	CDI	5,50%	5,50%	2,1	out/28
MAV III FIDC	FIDC	BR0AYDCTF025	2,6	0,7%	FIDC Agro	CDI	2,50%	6,00%	N.A.	N.A
MAV FIDC	FIDC	BR0AYDCTF025	2,2	0,5%	FIDC Agro	CDI	3,00%	3,00%	N.A.	N.A
Pedro Merola	CRA	CRA022005K3	1,6	0,4%	Grãos	CDI	4,00%	3,94%	0,9	mai/27
Coruripe	CRA	CRA022007VJ	1,6	0,4%	Sucroalcoleiro	CDI	6,00%	6,00%	0,5	jul/27
GT Foods	CRA	CRA02200001	1,6	0,4%	Frigoríficos	CDI	5,00%	4,11%	0,5	set/27
FIDC Ura Agro	FIDC	4571422SN8	1,5	0,4%	FIDC Agro	CDI	5,00%	5,00%	0,6	N.A
MAV III FIDC	FIDC	BR0AYDCTF025	1,5	0,4%	FIDC Agro	CDI	6,00%	6,00%	N.A.	N.A
De Santi	CRI	22L1414297	1,3	0,3%	Transporte	CDI	6,00%	5,97%	0,6	dez/27
Banco ABC	CRA	CRA024001E3	1,2	0,3%	Financeiro	%CDI	100,00%	99,97%	0,4	fev/27
Futura	CRA	CRA0240093V	1,2	0,3%	Pulverizado	CDI	5,00%	5,00%	0,9	ago/27
FIDC Ura Agro	FIDC	4571422SN8	0,8	0,2%	FIDC Agro	CDI	4,75%	4,75%	1,0	N.A
Total Carteira			**375,7**	**93,3%**				**CDI + 4,78%**	**1,6**	

Glossário

Clique **aqui** para acessar o glossário completo disponibilizado no site de RI.

Contato RI

www.vincifundoslistados.com

ri@vincifundoslistados.com

+55 (21) 2159-6222

PARA SE CADASTRAR NO MAILING, CLIQUE **AQUI**.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Este material foi elaborado pela Vinci Real Estate Gestora de Recursos Ltda. ("Vinci RE"), tendo caráter meramente informativo e não foi objeto de auditoria específica. Este material foi preparado com base em informações pertencentes à Vinci RE e outras informações disponíveis ao público. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o documento se refere. A Vinci RE usa informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A Vinci RE não garante as estimativas ou projeções quanto a eventos que possam ocorrer no futuro (incluindo projeções de receita, despesa, lucro líquido e desempenho de ações) contidas neste material. Os resultados reais podem variar das projeções e tais variações podem ser significativas. Nada aqui contido é, ou deve ser entendido como, uma promessa ou representação do passado ou do futuro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A Vinci RE se exonera, expressamente, de toda e qualquer responsabilidade relacionada ou resultante da utilização deste material. Este material foi preparado exclusivamente para fins informativos e não deve ser interpretado como uma solicitação ou oferta de compra ou venda de quaisquer valores mobiliários ou instrumentos financeiros relacionados. A Vinci RE não interpreta o conteúdo deste material como consultoria jurídica, contábil, fiscal ou de investimento ou como recomendação. Este material não pretende ser exaustivo ou conter todas as informações que a Vinci RE possa exigir ou ser exigida. Nenhum investimento, desinvestimento ou outras ações ou decisões financeiras devem se basear apenas nas informações contidas neste material.

VINCI
COMPASS